

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE PARNAÍBA- PI¹

Maria Inês Marques Veras ¹; Ruceline Paiva Melo Lins ³

Graduanda da Universidade Federal do Piauí – UFPI

³ Prof. Doutora da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Universidade Federal do Piauí, ines-marques@hotmail.com

Resumo: O estágio supervisionado constitui uma etapa crucial para a formação docente por possibilitar oportunidades de estabelecer uma reflexão crítica a respeito da profissão. Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola de ensino fundamental do estado do Piauí, por ocasião do estágio supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa está voltada para uma investigação sobre a importância do estágio e atuação do discente como estagiário através da percepção de professores da Unidade Escolar Edson da Paz Cunha da cidade de Parnaíba. Neste estudo foi aplicado um questionário composto de 6 questões subjetivas para 5 professores em diversas áreas de formação. É notório perceber a indispensabilidade do estágio e as formas de contribuição para o processo formativo do discente, a parceria entre professor e estagiário é essencial para consolidar o aprendizado de experiências adquiridas no estágio, sanando as dificuldades que possam ser encontradas nessa etapa.

Palavras-chave: Professor. Estágio. Reflexão.

INTRODUÇÃO: Os estágios supervisionados tem se apresentado como um importante instrumento na trajetória formativa de muitos profissionais em todo o Brasil, sendo uma oportunidade de contato direto com docentes atuantes no mercado, e esta interação contribui para atender seus anseios relacionados ao ambiente escolar. Pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa expectativa reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. No que se diz respeito ao estágio é considerado parte fundamental dos cursos de formação de licenciados para o ensino básico, essa acuidade não é diminuta, em função não só de se apresentar diversas oportunidades a partir do primeiro contato para este referido primeiro contato, a formação docente faz parte de um processo de viver criativamente e refletir diariamente sobre sua prática para assim, garantir a justiça na sociedade, tendo a certeza de que se está educando para a transformação social. Assim, as identificações dos estagiários se constroem nas relações profissionais e sociais, sendo que podem ser interpretadas a partir de modos de articulação entre transações objetivas e subjetivas, como resultados de compromissos “internos” e também de negociações “externas”. Ao avaliar o estágio como oportunidade para reflexão, buscando compreender a importância do papel do estágio nos cursos de formação em Licenciatura e a visão de alguns professores sobre a capacidade do estágio em prepará-los para a docência. Entendendo que compreender os sentimentos dos professores das escolas que abrigam esses estagiários e como estes vê a presença do estagiário nessas escolas e de como se dá a relação escola/universidade e as dificuldades enfrentadas por professores orientadores, professores

1 Trabalho curricular de Estágio Supervisionado II

formandos e professores supervisores neste aspecto do processo formativo considerado tão importante. O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade.

OBJETIVO: Averiguar a percepção dos docentes de uma escola do ensino fundamental com reflexão sobre a atuação do estagiário na escola, discutindo processos de formação docente, a fim de compreender: tanto a importância quanto às dificuldades enfrentadas por alunos e professores, pesquisa realizada através de um estudo de caso.

REVISÃO DE LITERATURA: A pesquisa trata-se de um estudo de caso que visa diagnosticar a interação entre professor e estagiário na percepção do docente com relação a atuação do estagiário em sala de aula, reconhecendo a importância do estágio e os desafios que ele trás para o futuro profissional. Utilizou-se para o desenvolvimento desta pesquisa um questionário com 6 perguntas objetivas construídas a partir de uma leitura sobre o tema já descritos na literatura. Este estudo de caso teve como referencial teórico: artigos científicos, livros, monografias e outros textos de cunho científico que permitiram fazer uma abordagem sobre tema citado neste trabalho. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos, periódicos, monografias como veiculado a respeito do tema estágio supervisionado; no idioma português. Para isso foram utilizados como descritores: “Professores”, “Formação acadêmica”, “Estágio Supervisionado”. A priori, para analisar o material utilizado como base para construir o questionário foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, para saber se aquele determinado conteúdo estaria condizente com a pesquisa em desenvolvimento. Na sequência, foi realizada uma leitura minuciosa para discutir as respostas obtidas por intermédio do questionário aplicado, visando organizar os dados obtidos na metodologia. Permitindo assim desenvolver a pesquisa maior facilidade e com bom embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo as informações obtidas a partir dos relatos dos professores por meio do questionário pode-se afirmar que desafios têm sido colocados no estágio como uma forma de indagação quanto à capacidade de preparar o acadêmico para sua futura profissão como docente através da percepção do professor da escola, em que algumas questões foram levantadas para conhecer a opinião de profissionais experientes com relação ao estagiário, sobre seus anseios, importância do estágio, preparação do discente para a licenciatura. Por meio das respostas obtidas na pesquisa, pode-se diagnosticar que apesar de todos os professores entrevistados, terem passado pela experiência formativa da prática do estágio em sua vida acadêmica e o considerarem importante a execução do estágio, foi identificado que o estágio é um suporte essencial na preparação do graduando para o exercício de sua carreira docente, contudo há algumas lacunas que serão preenchidas totalmente a partir de práticas e ações como professor efetivo em sala de aula, ou seja ao longo do de sua carreira docente. Sendo que os professores veem o estágio como parte fundamental para a formação do professor, possibilitando uma série de confrontos que são debatidos, por parte do discente é o momento de fazer vários questionamentos cujas respostas tendem a lhe conferir a oportunidade reavaliar a sua trajetória, suas atitudes em exercer a própria docência contribuindo para uma formação identitária. Essa questão ficou evidente nas respostas obtidas à pergunta relacionada a se o estágio era capaz de preparar totalmente o estagiário para docência, desta forma os professores responderam da seguinte maneira: **Professor A:** “Não, devido o estágio ocorrer em um curto período de tempo, não dar para se preparar totalmente, no sentido de enfrentar desafios cotidianos em sala, o que só acontece com o passar do tempo, na medida em que se constrói identidade profissional”. **Professor B:** “O estágio é um elemento em meio a muitos que nos norteia, visto que há outros fatores podem contribuir para que uma pessoa consiga ser um profissional qualificado na área em que atua.” **Professor C:** “O estágio

supervisionado é o diferencial na vida do acadêmico, pois o coloca frente às reais circunstâncias de uma escola, fazendo-o por em prática o que foi teoria, planejar para aplicar os conteúdos, avaliar resultados, discutir atividades.” **Professor D:** “O estágio é fundamental para formação do estagiário; pois são muito bem orientados na instituição de ensino e conseguem aprender bastante coisa conosco durante o período regencial”. **Professor E:** “O estágio é a passagem pela escola, que faz o aluno conhecer a rotina da escola como a aprendizagem dos alunos, controle de notas, acompanhamento do dia-a-dia, durante período de tempo. Sabemos o que é a prática docente quando realmente começamos a exercer a nossa profissão”. Quando se faz uma análise de algumas destas respostas fica visível ter uma discussão com relação a fato de o estágio preparar ou não o acadêmico para desenvolver sua licenciatura e que nos faz refletir sobre a função do estágio. A prática cotidiana da profissão não oferece apenas o desenvolvimento de certezas experienciais, mas permite também uma avaliação de outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras de experiências. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para ministrar a aula e o modo como conduzir uma classe, é também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, como conquistou o seu espaço, como vem constituindo sua identidade profissional. A prática não se restringe apenas a adquirir experiências, e neste sentido o estágio se enquadra na vida do estagiário como uma prévia de atividade de conhecimento da realidade, não sendo necessariamente responsável por todo o saber docente. Quando indagados aos professores sobre se a escola estaria preparada para receber o estagiário, eles responderam que a escola está preparada, porém falta um pouco de espaço, onde esse fator está ligando a condição da escola possuir poucas turmas por séries, assim não podendo abrigar uma quantidade maior de estagiários. Outra pergunta pertinente foi sobre quais seriam os aspectos positivos e negativos do estagiário em sala de aula? Entre as respostas obtidas, percebe-se similaridade nas observações dos professores que entre pontos negativos estaria a falta de preparo de alguns dos estagiários para lidar com a sala de aula, relacionando aos conteúdos e comportamento dos alunos além deste choque de realidade com ambiente escolar que é diferente com o que ele até então estaria acostumado a idealizar na universidade. Entre os aspectos citados como positivo estaria a capacidade do estagiário fazer o primeiro contato com os alunos, ver de perto a realidade deles, ser posto a novas experiências, aprender a fazer planos de aula, atividades avaliativas, metodologias contributivas voltadas para o aluno. É o que consta a opinião deste professor: **Professor D:** “Uma maior dinamização favorecida ao acadêmico em sua formação em licenciatura, favorece contato com professores experientes que possibilita a integração e inserção deste estagiário na escola.” A primeira ideia seria preparar o aluno para o lugar que ele ocupará como estagiário quando adentrar pela porta da instituição escolar. Este fato está ligado a um contato prévio que o discente deveria ter antes mesmo de dar início ao estágio, como por execução de projetos, por exemplo, nas escolas, ou até mesmo em programas de atuação como o Programa de iniciação a docência o PIBID. Relacionado à pergunta o que poderiam ser melhoradas no estágio supervisionado, as respostas forma unânimes em afirmar que para melhorar o desempenho dos estagiários a universidade poderia aumentar o tempo de duração do estágio, ou antecipar este contato prévio com a instituição escolar, **Professor A:** “Julgo necessário que o estágio supervisionado deveria ocorrer em período de tempo maior, para que desde cedo preparasse o discente a solucionar possíveis dificuldades e fazer reflexões sobre suas práticas docentes e evitar futuras frustrações no campo de trabalho.” O estagiário pode esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação, nas condições objetivas da escola, muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua área de atuação. Na indagação feita aos professores sobre as contribuições que o estágio trouxe para a formação acadêmica deles, a maioria citou ter tido contribuições valiosas, permitindo desenvolver ações avaliativas e que os preparam-os para atuar no mercado de trabalho, enquanto outros responderam

que estágio proporcionou contato superficial com o contexto escolar, e que puderam aprender muito mais coisas no dia a dia, exercendo a profissão. Com base nos aspectos citados acima é possível refletir sobre a atuação na prática do professor, usando a redundância propositalmente, citando a reflexão – na – ação que deve ser entendida como atitude essencial ao trabalho do professor que se tem objetivo fazer uma educação consciente e transformadora. A reflexão não pode ser considerada de forma isolada e informal, é um processo interno e assim sendo, trata de uma visão de professor que realiza suas tarefas, considerando-se um profissional em contínuo desenvolvimento, utilizando sua própria ação como objeto de sua reflexão. Neste processo o estágio funciona com boas intenções teóricas, favorecendo a este, um papel articulador ao desempenhar uma linearidade entre teoria e prática, escola e universidade fazem do estágio um dos importantes elementos no processo formativo do professor permitindo que este desenvolva uma identidade profissional.

CONCLUSÃO: Diante os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada na Unidade Escolar Edson da Paz Cunha ficou cognoscível que a grande questão debatida girou em torno da importância significativa e indispensável do estágio para a formação do docente, além os desafios que são enfrentados tanto por professores, quanto por estagiários e as experiências que podem ser compartilhadas por ambos durante a execução do estágio. Com isto, o estágio caracteriza-se primordial no auxílio a identificação profissional graduando como futuro docente, e esse momento na vida do estagiário ,de acordo com visão dos professores é um tanto conflituoso, pois é o ápice dos cursos de licenciatura, em que ao desenvolver do estágio, os discentes correm o risco de a princípio não se identificar com a docência, por isto na concepção dos professores indagados o estágio deveria consolidar-se bem antes nos cursos de licenciatura para que esses dilemas pudessem ser debatidos e solucionados com antecedência. Além destes aspectos a parceria entre universidade e escola se faz necessário pois estabelece esse intermédio entre a teoria vista na universidade e a prática executada no ensino básico, permitindo uma ligação, sempre em busca do aperfeiçoamento de ambas para que o estágio supervisionado se desenvolva de maneira satisfatória em especial a participação nos estágios, e dar subsídios para que esta participe mais efetivamente dos estágios, tudo que é ensinado no espaço escolar, sendo que é influenciada diretamente de forma positiva ou negativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Angela Maria. **Dimensão humana da formação docente: um estudo a partir de documentos de curso de licenciatura e da opinião de coordenadores, professores e alunos.** Dissertação (Mestrado em Educação Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2009).

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. de F; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL

BREZINSKI, I. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, sem. II, 2008. Disponível em:

<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_e_teorico.pdf>. Acesso em: 29 Junho de 2016.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FELÍCIO H. M. S.; OLIVEIRA R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15.pdf>. Acesso em: 28/06/2016.

FISCHMANN, R. Redefinição do público e do privado :contribuição para a reflexão educacional. In: ALVES, M, L. Escola : espaço da construção da cidadania. São Paulo: F.D.E, 1994.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação, e GUEDES –PINTO, Ana Lucia (2002). Trabalho escolar e produção do conhecimento in: SHIGUNOV NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete Shizue Bomura(orgs). *Desatando os nós da formação docente*. Porto Alegre : Meditação.

GÓMEZ, A. I. P. **A função e Formação do professor /a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: G. J. SACRISTÁN e A. I. P. GÓMEZ. *Compreender transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na formação de professores**. Unidade Teórica e Prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2002